

Acesso precisa de viaduto

O engenheiro José Roberto França sente falta de um viaduto na Estrada Parque Taguatinga (EPTG) para facilitar o acesso de quem mora em Águas Claras. "Fazer o retorno na EPTG para entrar no bairro é complicado, especialmente no horário de pico. Eu mesmo já bati com o carro, tentando entrar em Águas Claras", relata o engenheiro.

A falta de um centro comercial na cidade é um outro ponto que lhe incomoda. Os moradores do bairro precisam ir até Taguatinga para fazer compra de qualquer natureza. Em dois anos, porém, este problema estará parcialmente resolvido, com a conclusão das obras da primeira etapa de um shopping, que terá dois pisos de clínicas médica e odontológica para atender os moradores na área de saúde.

Fora os pequenos ajustes, José Roberto só tem elogios para o bairro onde mora desde 1998. "Águas Claras traz facilidades para a vida moderna. Dispõe de um transporte coletivo rápido.

O bairro conseguiu, ainda, introduzir um novo conceito arquitetônico de moradia no DF", garante o engenheiro, que pode falar com conhecimento de causa sobre este assunto.

A importância do bairro já começa a figurar no cenário local. Primeiro, por ser uma opção de moradia para a classe média e, segundo, porque está despontando na área econômica. Águas Claras tem uma Área de Desenvolvimento Econômico (ADE), que motivou a criação de uma Associação Comercial e Industrial. Mesmo não sendo ainda oficialmente uma cidade, caminho natural do bairro, Águas Claras já possui uma subadministração.

Águas Claras, por estar em construção, favorece a criação de empregos. As cooperativas que estão erguendo os seus prédios estão empregando seis mil pessoas. E este mercado é oscilante, pois as cooperativas não param e, até 2006, deverão estar erguendo obras na cidade, que atrai cada vez mais moradores.